

יוֹצֵר אֹר וּבוֹרֵא ח' שְׁךְ ע' שְׁה שְׁלוֹם וּבוֹרֵא רַע

“Yotser or uvré choshech ose shalom uvoré rá.”
“Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal...”
Yehshayahú 45:7.

Rosh Gilnei Ben Avraham

Shalom Berokot!

Introdução:

Vivemos uma época brilhante por todos os lados, da África às Américas, da Europa à China, da Austrália ao Japão uma pequena multidão começa a engrossar as fileiras daqueles que acreditam que de fato as profecias relativas ao povo escolhido de fato se cumprirão.

Uma nova companhia está se levantando e dizendo que Elohim é imutável em seus desejos, e que o que a Bíblia diz que será, de fato virá a acontecer, e eu estou satisfeito com isso. Mas paradoxalmente nunca tantos seguidores de Yeshua adotaram a teoria do Elohim providente em lugar da doutrina do Elohim Providente.

Crentes que sentem calafrios só de ouvir falar em teologia da substituição de Israel pela igreja, da Torah pela graça ou de judaísmo por cristianismo não vêem, contudo nenhum mal em apresentar um Elohim à semelhança dos monarcas ingleses que reina, mas não governa, prevê, mas não determina, profetisa, mas não predestina.

As sinagogas continuam cantando o Adon Olam, tanto como as igrejas o “Nosso Deus é Soberano”, mas nunca na história essas canções foram tão esvaziados de seu verdadeiro sentido como hoje quando os homens se sentem capazes de decretar que Elohim cumpra seus sonhos de riqueza, prosperidade e bem-estar carnal.

Mas a verdade proclamada pelo Eterno a Yesahayahú, crida pelos essênios e defendida por Yeshua, anunciada por Shaul e exaltada pelos reformadores e apregoada pelos puritanos da Inglaterra e os batistas do sul da América será proclamada de novo em Ji-Paraná, no Brasil e no mundo. Amén e amén.

I – Onisciência de Elohim e a Queda do Homem

Se for certo que Elohim *“conhece o que está em trevas”* (Daniel 2:22) e que diante dele *“todas as coisas estão nuas e patentes,”* (Ivriish/Hebreus 4:13) então deve ser igualmente certo que Ele previu a queda do homem. Este ponto de vista é sustentado por todos os teístas quer sejam judeus, cristãos ou muçulmanos.

De forma geral os que se declaram seguidores do Messias sejam eles católicos, ortodoxos, reformados, protestantes radicais, novos protestantes, pentecostais concordam quase em unísono que essa queda foi prevista.

A esse coro se juntam naturalmente os messiânicos, sejam eles de orientação renovada, ortodoxa, ebionista, nazarena ou israelita do novo pacto. Poucos se atreveriam a pensar, embora haja quem imagine o contrário, que Elohim não sabia da queda do homem.

Mas quando o tema envereda para a forma como o Onisciente se relacionou com a previsão da queda e do pecado de Adan, essa uniformidade começa a desaparecer, pois uma boa parte prefere dizer que Elohim se limitou a prever a possibilidade da queda deixando o resultado por conta dos agentes morais livres que decidiu criar.

Uma outra parte (maioria entre os muçulmanos) e minoria entre judeus tradicionais e os crentes em Yeshua dizem que apesar da queda de Samael (Há Satan) e de Adan ter sido o resultado da escolha destes, a mesma foi antecipadamente decretada pelo próprio Elohim tendo em vista um bem maior.

Precisamos ter em conta que apesar do Criador não ser o autor do mal moral, que se originou com a criatura, este não é um intruso inesperado, contra o qual ele vem lutando desesperadamente, mas algo, não apenas previsto, mas anunciado e decretado por Ele.

“Anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam. Que digo: o meu conselho ficará de pé; farei toda a minha vontade.”
(Yeshayahú/Is 46:9)

Uma vez que os teístas bíblicos concordam que Elohim criou a Lúcifer sabendo que ele cairia em pecado, que arrastaria consigo a terça parte dos anjos para a rebelião, resulta difícil não concluir que esta queda não foi decretada.

Este fato é ainda mais evidente quando se considera que Elohim expulsou a Satan

para a Terra sabendo que ele não só se converteria no tentador para nossos primeiros pais, mas que obteria êxito e transformaria os homens em servos do pecado.

Embora isso não suscite nenhum debate entre os muçulmanos, que dão forte ênfase na soberania do Criador, e que dizem que o livre arbítrio é apenas uma ação subjetiva de seu próprio querer, dentro do mundo judaico e do mundo cristão isso está longe de suscitar tal harmonia.

Rambam, o Grande Rabino sefardita, declara exatamente o oposto “em sua famosa obra Os Oito Capítulos, Maimonides escreveu que tudo pode estar no poder de Elohim, exceto o livre arbítrio.” Torah de Moisés, Editora e Livraria Sefer, pág. 8).

A conseqüência natural de tal posicionamento é a convicção de que o Eterno pode controlar e de fato controla tudo menos o homem a quem concedeu liberdade. Uma posição que choca frontalmente com o que as Escrituras dizem:

“Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão de Yahweh, que o inclina a todo o seu querer.” Mishley/Pv 21:1.

Contudo, alguns rabinos do mundo judaico tradicional se aperceberam dos riscos inerentes a essa teologia do governo de que Elohim a tudo governa, menos as atitudes do homem, pois ela sugere imediatamente a possibilidade de que possa haver espaço para alguma coisa não ordenada e não permitida por ele.

Assim, o grande Rabino Israel Baál Shem Tov, fundador do movimento chassídico nascido em 1698, disse que quem imagina que alguém possa fazer qualquer coisa contrária ao querer do Eterno ou imagina que ontem fez algo por sua própria conta, sem que o Eterno quisesse, o tal está em idolatria, ainda que não saiba.

Uma posição que discorda terminantemente da visão de teólogos cristãos indeterministas como Clarck Pinock que levam os acontecimentos da história a uma tal indefinição que chegam a dizer que uma vez que Elohim concedeu livre-arbítrio real às suas criaturas,

“isso significa que uma novidade genuína pode aparecer na história, que não poderia ser prevista por ninguém nem mesmo por Elohim.”¹

Relacionar esse pensamento com a queda do homem parece ser a peça fundamental do debate. Tendo concedido liberdade ao homem, Elohim não poderia ser

¹ Clark Pinock, *Predestinação e Livre Arbítrio*, Editora Mundo Cristão, São Paulo, 1989, pág. 183.

surpreendido ao descobrir que o homem venceu a Satanás e evitou a queda? E se fosse assim o plano da salvação não poderia ter sido mandado para a gaveta do Céu?

Para os indeterministas esta é uma conjectura plausível. Mais ou menos dentro dessa perspectiva que visa *salvar* Elohim da responsabilidade pela queda de suas criaturas, Ellen White, uma escritora cristã afirma que Elohim:

“ não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém, e tomou providências para enfrentar a terrível emergência.”²

Essa declaração é verdadeira quando se relaciona com a vontade de comando do Criador que nem criou seres predispostos ao mal moral nem ordenou que pecassem. Tanto é assim que o Eterno deu uma lei que raramente é obedecida.

Mas quando a vontade de propósito de Adonay é analisada a coisa muda de figura, pois não só a queda do homem como a restauração de seus filhos ao favor divino, tudo estava já firmemente inserido dentro do propósito salvífico do Criador.

Ora, para que a salvação fosse certa a queda também tinha que ser efetivamente certa. Tanto que Yeshua é o cordeiro morto desde a fundação do universo, e nós fomos escolhidos por graça antes dessa fundação.

Por isso a teologia de Clarck Pinock e de todos os que defendem a liberdade plena da razão esbarra no fato de que o conhecimento divino acerca das volições e atos futuros das criaturas é tão perfeito que Elohim nem pode ser surpreendido por nada nem pode ser frustrado em seus propósitos.

Yochanan evidenciou isso muito claramente ao lembrar que Yeshua não só sabia *“desde o princípio, quem eram os que não criam,”* como também tinha certeza absoluta acerca de *“quem era o que o havia de entregar.”* (Yochanan/Jo 6:64).

Davi diz: *“Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Yahweh, tudo conheces.”* (Salmos 139:4)

Isso deve ser reconhecido por todos os santos, embora por vezes a tentativa de justificar as atitudes de Elohim tenha levado alguns a negarem virtualmente tanto a providência como a eterna predestinação de Elohim.

O fato é que se Elohim realmente sabia que o homem cairia no pecado e decidiu criá-

² Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, 1993, pág. 22.

lo assim mesmo então o propósito de criá-lo estava indelevelmente ligado a seu propósito de salvá-lo.

Para negar isso o hiper-arminianismo nega até mesmo que o plano da redenção foi feito antes da queda. Um absurdo! Como poderia haver plano de redenção sem um decreto que assegurasse a queda? Ora, as Escrituras mostram não só que Yeshua morreria, mas que ele sabia por quem, pois seus nomes sempre estiveram no livro da vida.

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” Guillianah/Ap 13:8.

Ora aqui está nosso credo: Elohim *“nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos.”* (2 Timóteo 1:9)

Por isso mesmo fomos escolhidos também no Maschiach antes mesmo da fundação do mundo.

“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor.” Efésios 1:4.

A salvação é somente para os perdidos. O mesmo Yeshua disse que o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido, o que deve ser entendido primeiro como o propósito do Eterno de redimir aqueles que ele perdeu.

As Escrituras mostram que as coisas foram dispostas de tal forma que as condições necessárias à queda estivessem ao alcance de Adão. O homem era uma entidade moral livre acompanhado por uma companheira inteligente que se admirava da capacidade de cada animal criado.

Chavá teve a oportunidade de se encontrar com a astuta serpente criada por Elohim e usada pelo diabo na obra de sedução. Nenhuma dessas coisas jamais aconteceria se Elohim não o permitisse.

É evidente que Satanás não visitaria o Éden, a serpente não enganaria Chavá e Chavá não induziria o homem ao pecado se o Eterno não tivesse propiciado esses acontecimentos.

Apesar disso rejeitamos a idéia que todas essas disposições causaram a queda, pois este foi um ato voluntário e consciente. Embora tenha sido criado para pecar, ele não foi criado com a disposição de pecar.

“Ninguém, sendo tentado, diga: De Elohim sou tentado; porque Elohim não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.” (Tiago 1:13) Se Adão tivesse sido enganado sua culpa poderia ter sido atenuada. Mas esse não foi o caso.

Não houve engano ali. Elohim quer que saibamos isso. *“Teu primeiro pai pecou,”* (Isaías 43:27) é a acusação divina contra os filhos dos homens. Ele tinha os meios suficientes para vencer, mas não os utilizou. Nesse sentido o efraimita de Genebra faz uma declaração interessante:

*“É certo que o homem cai por desígnio da divina providência, mas cai porém por sua própria culpa. Por sua própria culpa corrompeu o dom que recebeu puro das mãos de Elohim.”*³

Por tudo isso se pode dizer que a entrada do pecado no mundo é um mistério como um grande teólogo efraimita declara:

*“Sem dúvida o decreto eterno de Elohim tornou real a entrada do pecado no mundo, porém isso não deve ser interpretado no sentido de que Elohim seja a causa do pecado, como seu autor responsável.”*⁴

Essa posição já havia sido assumida séculos antes quando foi formulada a Confissão Belga de Emuná.

“Contudo, Elohim não é o autor, nem tem culpa do pecado que se comete³. Pois seu poder e bondade são tão grandes e incompreensíveis, que Ele ordena e faz sua obra muito bem e com justiça, mesmo que os demônios e os ímpios ajam injustamente⁴. E as obras dEle que ultrapassam o entendimento humano, não queremos investigá-las curiosamente, além da nossa capacidade de entender. Mas, adoramos humilde e piedosamente a Elohim em seus justos julgamentos, que nos estão escondidos⁵. Contentamo-nos em ser discípulos do Maschiach, fim de que aprendamos somente o que Ele nos ensina na sua Palavra, sem ultrapassar estes limites⁶.

Este ensino nos traz um inexprimível consolo, quando aprendemos dele, que nada nos acontece por acaso, mas pela determinação de nosso bondoso Pai celestial. Ele

³ João Calvino, *Institutas da Religião Cristã* 3, xxiii, 8, Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, 1985.

⁴ Luis Berkhof, *Teologia Sistemática*, 220, T.E.L.L., Grand Rapids, Michigan, 1969.

nos protege com um cuidado paternal, dominando todas as criaturas de tal modo que nenhum cabelo - pois estes estão todos contados- e nenhum pardal cairão em terra sem o consentimento de nosso Pai (Mateus 10:29,30). Confiamos nisto, pois sabemos que Ele reprime os demônios e todos os nossos inimigos, e que eles, sem sua permissão, não nos podem prejudicar⁷. Por isso, rejeitamos o detestável erro dos epicureus, que dizem que Elohim não se importa com nada e entrega tudo ao acaso.

¹ Jo 5:17; Hb 1:3. ² Sl 115:3; Pv 16:1,9,33; Pv 21:1; Ef 1:11. ³ Tg 1:13; 1Jo 2:16. ⁴ Jó 1:21; Is 10:5; Is 45:7; Am 3:6; At 2:23; At 4:27,28. ⁵ 1Rs 22:19-23; Rm 1:28; 2Ts 2:11. ⁶ Dt 29:29; 1Co 4:6. ⁷ Gn 45:8; Gn 50:20; 2Sm 16:10; Rm 8:28,38,39.”⁵

Devemos nos dar satisfeitos de que o mistério da piedade foi desvendado graças à bessorá ou evangelho. O Eterno permitiu que seus eleitos viessem à vida moralmente depravados e espiritualmente mortos em pecados para que sobre eles brilhasse a luz da vida e humildemente confessassem que Elohim é bom para com eles.

“Porque Elohim, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Elohim, na face de Yeshua Há Maschiach.” (2 Coríntios 4:6).

Quanto ao mistério da impiedade não ter sido plenamente revelado ainda e o fato de não entendermos perfeitamente o modo como os perversos vêm ao mundo e nem por que são tolerados quando já nascem irreparavelmente perdidos, precisamos aguardar pacientemente até que tudo se desenrole.

“Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; e então será revelado o iníquo, a quem Adonay desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.” 2 Tessalonicenses 2:7-8.

Seríamos capazes de entender por que um bebê chamado Adolf Hitler nasce perfeito a 20 de Abril de 1889 e morre a 30 de Abril de 1945, depois de 20.463 dias de vida que infernizaram o mundo e deixaram como legado o maior morticínio de toda a história quando no mesmo dia de seu nascimento tantos bebês deixavam essa vida?

Provavelmente não, apesar disso Shaul Há Shaliach se atreve a dizer algo:

“Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E que direis se Elohim, querendo mostrar a sua ira, e dar

⁵ Confissão Belga de Fé, Artigo 13, da Providência de Elohim.

a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição? Romanos 9:21-22.

Profundos mistérios envolvem essas e outras perguntas, mas uma coisa é certa, Elohim é o oleiro, ele tem plenos poderes sobre a massa de que são feitos os vasos humanos, tanto os vasos da ira preparados para a perdição como os de misericórdia antecipadamente preparados para a glória.

E se não somos capazes de entender o por que, embora saibamos que ele fez tanto a uns como a outros, lembremo-nos que:

“As coisas encobertas pertencem Yahweh nosso Elohim, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre.” (Deuteronômio 29:29)

Por enquanto basta sabermos que *“onde abundou o pecado, superabundou a graça,”* (Romanos 5:20) e que Elohim também deseja não apenas *“os vasos da ira, preparados para a perdição”* (Romanos 9:22), mas também *“as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou.”* (Romanos 9:22-23)

Portanto, que quede como verdade firme e completamente inamovível que aquele que faz a luz e as trevas, o bem o mal, decidiu que a humanidade seja composta tanto de vasos da ira como de vasos de misericórdia.

II – A Insuperável Soberania do Pai

Quando falamos do pai Eterno, somos obrigados pela Palavra a dizer que não há ninguém que a ele se iguale em autoridade e poder e muito menos que possa rivalizar com ele nos domínios ilimitados de seu reino ou introduzir qualquer mal que ele não tenha previsto e ordenado por sua muito sábia vontade. Como ele mesmo diz:

יוצר אור ובורא ח' שְׁךְ ע' שְׁה שְׁלום ובורא רע | אָנִי יְהוָה ע' שְׁה כָּל אֵלֶּה:

“Yotser or uvré choshech ose shalom uvoré rá. Ani Yahweh ose kol ele.”

“Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, Yahweh, faço todas estas coisas.” Yeshayahú 45:7.

Ou faremos isso ou estaremos criando um Elohim frágil, mutável e não o Criador invencível apresentado pelas Escrituras, um Elohim digno de pena em vez de reverente adoração. Nessa noite quero lhes apresentar o Elohim criador de tudo.

Estamos diante de uma declaração de implicações tremendas que nos leva diretamente ao princípio da manifestação do mal em nosso mundo, ou seja, como ele entrou e como ele opera.

Ora o Eterno levanta-se sem pedir desculpas a ninguém e declara que não há nada fora dele, além dele e sem ele que possa existir ou esmo se manifestar. Creio que há quatro coisas muito claras aqui.

1. Que é ele o יוצר אור Yotser or (formador da luz)
2. Que é ele o ובורא חֹשֶׁךְ uvoré choshech, (criador das trevas)
3. Que é ele o עֹשֶׂה שְׁלוֹם osse shalom (quem faz a paz)
4. Que é ele o ובורא רָע uvoré rá (criador do mal)

E para que não fique dúvida alguma da natureza e alcance dessas declarações, o Soberano do Universo diz: אֲנִי יְהוָה עֹשֶׂה כָּל אֲלֵה: Ani Yahweh osse Kol ele "(Eu sou Yahweh que faço todas as coisas)."

A visão cristã tradicional e mesmo a visão judaica contemporânea é de que o mal é um intruso inesperado e misterioso cuja presença não pode ser explicada. Uma autora cristã renomada declara simplesmente: *"É impossível explicar a origem do pecado de maneira a dar a razão de sua existência."*⁶

De acordo com essa visão Adam teria sido criado para a felicidade eterna e sem que o Eterno pudesse impedir ele veio a cair, e hoje seus filhos amados, continuam a perecer por que o poder de seu livre arbítrio é tal que pode frustrar até os sonhos dourados do Criador.

Ah, e quando se tem que explicar a doença, o divórcio, a pobreza, então surge o capiroto, o cão, o tihoso, "o marvado", é ele, sempre ele, o ser majestoso que vagueia livremente como se fosse um "deus" que só pode ser vencido quando homens clamam e gritam ao Criador.

Fora com tal blasfêmia! Elohim ainda é e sempre será o El Shaday, o Todo Poderoso! O Elohim que adoramos está no trono, e diz: "O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade." Yeshayahú 46:10.

Logo, como Elohim não conhece surpresa, o pecado de Adam estava previsto e como não conhece derrota, os que escolheu serão todos infalivelmente salvos.

⁶ Ellen White, *Para Conhecê-lo*, Casa Publicadora Brasileira, Santo André, 1965, pág. 15.

III – A Criação do Bem e do Mal

Bem uma das coisas que mais chama a atenção na declaração do Eterno é que ele assume a autoria de todas as coisas, inclusive do mal. Isso é demasiado forte para a teologia desse século XXI que literalmente constituiu para si dois “deuses”, um do bem e outro do mal.

A dualidade entre esses dois seres domina tanto o cenário religioso que é impossível haver espaço para uma declaração como essa: “Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, Yahweh, faço todas estas coisas.” Yeshayahú 45:7.

Contudo, estamos aqui para revelar o Elohim das Escrituras que é soberano no exercício do seu querer, que opera onde quer, do jeito que quer, quando quer e com quem ele quer.

Estamos aqui para proclamar a “kvod olam” (gloria eterna) daquele que faz a sua vontade sem ter de prestar contas a ninguém. Esse Elohim formou a luz e criou as trevas, fez a paz e criou o mal.

Tudo foi criado por ele. Os anjos que o servem para bem, os anjos que o servem para mal, as almas piedosas que se voltam para ele em reverente adoração e as almas profanas que perecem em sua revolta.

De fato, tudo o que vemos nesse mundo é o resultado de seu projeto, muitas vezes oculto à nossa mente, mas ainda assim presente em seus desdobramentos visíveis. Sabemos pela escritura, que o mal, por misterioso que seja ainda assim vem dele.

E Moshê retornou a Elohim, dizendo: “Meu Elohim, por que fizeste mal a esse povo?! Por que me enviaste? Pois desde que procurei o Faraó para falar em Teu nome, ele tem sido ainda pior com esta nação; e Tu não salvaste o Teu povo!” (Shemot 5:22-23).

- Falta de fé e ignorância! Dirá o teólogo da prosperidade, afinal quem não sabe que o Eterno não pode fazer mal a seu próprio povo. A ótica judaica, no entanto é outra: somente um homem de profunda fé pode atribuir o mal ao Criador. Afinal é mais cômodo atribuir o mal aos assombrosos demônios. Mas aí está a falta de fé.

A fé entende que tudo, de bom e de mal procede do Altíssimo, que ele tem domínio ilimitado sobre anjos, demônios, homens, bestas ou elementos da natureza, e que nada pode suceder sem que ele ordene lá do alto.

Lá estão os bney Elohim, os filhos do Poderoso reunidos em torno dele, era um dia de assembléia, e Há Satan está lá no meio deles. Ele quer de fato prejudicar a Yob, está perplexo ante tanta a adoração ao Eterno, e garante que isso é resultado de bênçãos. O que faz o Eterno?

“E disse Yahweh a Satan: Eis que tudo quanto ele tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão.” Yob 1:12.

Lá está o Eterno desejoso que o mal alcançasse o rei Achab, pelos muitos pecados que fazia pecar a Israel. O Eterno é Rei, mas não um tirano e convoca de novo o seu conselho. Os anjos, espíritos eternos criados por Adonay estão reunidos.

“E disse o Yahweh: Quem induzirá Acabe, para que suba, e caia em Ramote de Gileade? E um dizia desta maneira e outro de outra. Então saiu um espírito, e se apresentou diante de Yahweh, e disse: Eu o induzirei. E Yahweh lhe disse: Com quê? E disse ele: Eu sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai e faze assim. Agora, pois, eis que Yahweh pôs o espírito de mentira na boca de todos estes teus profetas, e Yahweh falou o mal contra ti.” Melachim Alef 22:20-23.

Logo vemos quão fúteis são as conclusões de que Há Satan opera livremente nesse mundo sem comando e sem controle. Ele de fato opera o mal, por que foi criado para o mal, mas faz isso, somente quando o Eterno assim o ordena por sua infinita sabedoria. Estamos em segurança. Não somos refém do capricho dos demônios.

Isso nos força a investigar melhor a declaração de Yahweh registrada pelo profeta. Duas palavras são destacadas aqui. A primeira delas é יוֹצֵר yotser, que significa formar. Essa palavra tem um sentido diferente de בּוֹרֵא boré que significa criar.

Criar tem o sentido de tomar alguma coisa do nada e trazer à existência, enquanto formar tem o sentido de tomar alguma coisa existente e dar forma a ela. Pois bem o Eterno diz que ele é יוֹצֵר אֹר Yotser or (formador da luz).

Por que? Por que ele mesmo é a luz. “E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Elohim é luz, e não há nele trevas nenhuma.” Yachanan alef/1 João 1:5.

Sendo que a luz mora com ele, ele não precisou criá-la, mas tirá-la de si mesmo e dar forma a ela para que pudesse ser útil às criaturas sem destruí-las. Então o Eterno criou os fótons, minúsculos corpúsculos de energia que viajam a 300 000 quilômetros por segundo. Esta é a luz material, posto que energia é uma forma de matéria.

Mas ele foi além, ele também formou a luz espiritual, que equivale ao bem. Contudo o Eterno precisava revelar a luz. E assim como no reino físico "a luz resplandece nas trevas", (Yochanan 1:5), no reino espiritual a luz da justiça só pode se manifestar onde existam as trevas da injustiça.

É por isso que o Eterno é o **וּבֹרֵא רָע** uvoré rá (criador do mal). Ele precisa criar o mal, por que o mal não habita com ele, é estranho e alheio à sua natureza. Então ele cria um anjo que ele sabe em sua presciência que vai se tornar um instrumento do mal, e por isso é chamado de " a potestade das trevas." (Colossenses 1:13).

Contudo, esse mal virá a se transformar milagrosamente num instrumento de revelação. E hoje vivemos entre o bem e o mal. Paradoxalmente esse dualismo, que não é eterno, por que um dia se dirá de novo: "Eis que tudo é bom," vem servindo a essa necessidade, que é revelar o bem.

Logo é através do mal que inexistente como fator eterno, por que não vem de Elohim, e não reside nele, mas é circunstancialmente criado por ele para um tempo determinado, que terminamos conhecemos o bem.

Ora, não se mostra perdão a quem não peca, caridade a quem não é pobre, cura a quem é são, ressurreição a quem vive, alegria a quem não tem tristeza, justificação a quem não foi condenado ou salvação a quem não se perdeu.

Quando tudo terminar, O mal que não existia, existe e não existirá terá passado por que nada pode subsistir separado de Elohim. Aliás, ele surge justamente onde Elohim se refluí, onde não se manifesta.

Aqui entra o Eterno como o **וּבֹרֵא רָע** uvoré rá (criador do mal). Shaul, o enviado de Yeshua nos fala dos anjos eleitos (1 Timóteo 5:21). Ora, ao lado desses anjos eleitos estão os reprovados, pois não pode haver eleição sem preterição.

E o que o Eterno faz com os anjos reprovados? Se refluí deles como a maré se refluí da costa marítima e dessa forma eles possam desenvolver o mal para que foram criados.

Então surge a rebelião, que é respondida pela expulsão para esse mundo, onde eles se esforçam para que outros se lhes unam nessa empreitada. Mas como se o Eterno tem seu povo nessa terra e todos os que nascem dele vencem o mundo e não podem ser tocados pelo maligno? (Yochanan Alef 5:4,18).

Que podem fazer os shidim, os demônios? Eles podem contribuir para o surgimento dos perdidos. De forma misteriosa Satan administra sua própria sementeira de onde nascem somente filhos do maligno, vasos da ira preparados para a perdição.

É isso que Yeshua mostra quando interpreta e explica a parábola do joio no campo. E note que sua explicação ou interpretação é final e única, não havendo lugar para outra. Ele mostra que os santos surgem no mundo pela ação do Ben Adam, e que os maus surgem pela ação do maligno, ou seja, pela inação de Elohim.

“O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; o inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.” Matytyahú 13:37-42.

Essa é uma declaração se apelação. Quer os homens gostem ou não Yeshua declara que o mundo é um campo povoado por duas sementes, os filhos do reino, semeados pelo Filho do Homem e os filhos do maligno semeados por Satan.

Ele mostra que o joio nunca, nunquinha se transformará em trigo e que jamais haverá qualquer tentativa de melhorá-lo, mas que ele será deixado para ser ajuntado e queimado ao final. Os ímpios como as trevas e o frio são pois o fruto da inação do Criador, e serão então arrancados quando a luz da glória eterna se manifestar.

“Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada.” Matytyahú 15:13.

Que ninguém se engane, nem todo o mundo foi criado para a glória eterna, a palavra é clara com relação aqueles que vivem em imundas paixões. Afirmar que Elohim fez todos para alcançarem se possível a glória eterna é uma forma arrogante de negar a palavra em benefício da humanização do Criador. O que sabemos é o contrário:

“Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,” Kefa Beit/2 ped 2:12.

As Escrituras declaram positivamente que o Eterno se entregará à inação em relação a alguns, enviando-lhes a operação do erro, ao mesmo tempo em que protegerá aqueles que escolheu para a glória eterna.

“E por isso Elohim lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade. Mas devemos sempre dar graças a Elohim por vós, irmãos amados de Adonay, por vos ter Elohim elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade.” II Tessalonicenses 2:10-13.

Bendito seja Adonay, que nos fez para ele, para sua glória. Amen e amen.